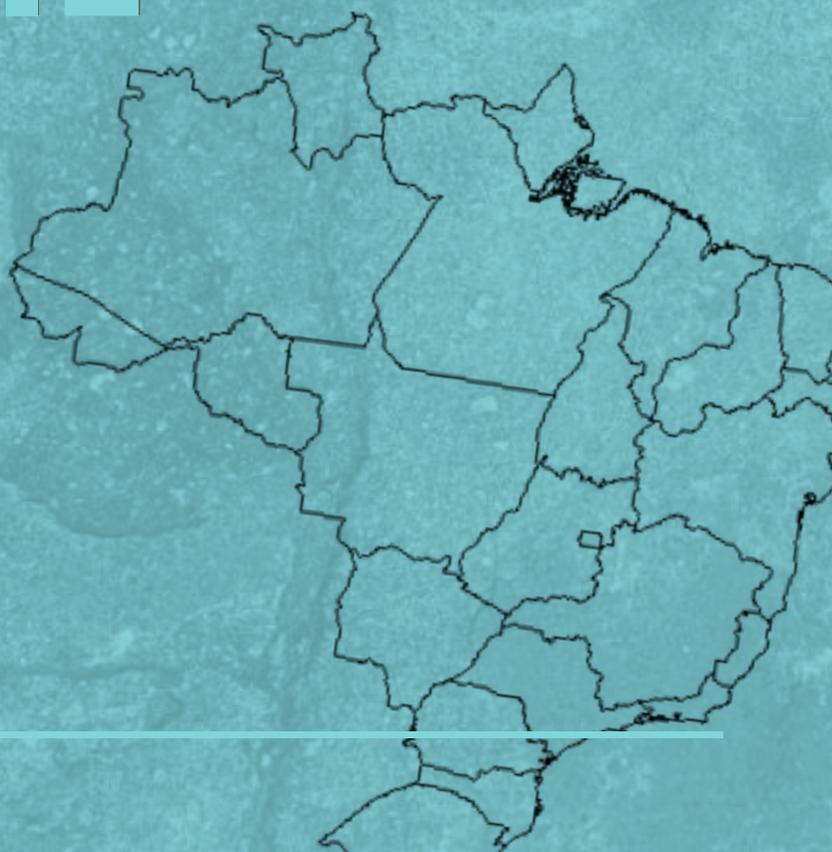


Nº20
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswic

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA

07

OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA

09

AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA

10

OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS

11

ANEXO

APRESENTAÇÃO

Na 20ª edição do boletim trimestral, o Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) apresenta os dados relativos à violência contra lideranças políticas no Brasil, ocorridos entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2024. Este período foi marcado pela fase mais aguda do calendário eleitoral, compreendendo o 1º e 2º turnos das eleições municipais.

Os dados coletados revelam uma redução significativa no número de casos de violência registrados, em comparação ao trimestre anterior. Entre julho e setembro de 2024, período marcado pelas campanhas eleitorais, foram registrados 340 episódios, enquanto entre outubro e dezembro, quando ocorreram as eleições municipais, esse número caiu para 144, representando uma redução de aproximadamente 58%.

O histórico de monitoramento sugere que as campanhas eleitorais desempenham um papel central na concentração de episódios de violência política, dado o aumento de tensões e mobilizações nesse período. A redução constatada reflete uma dinâmica já observada em anos anteriores. Em 2022, ano de eleições gerais, houve uma redução similar de 42,6% entre os 3º e 4º trimestres.

Apresentamos as principais questões abordadas neste relatório:

- Este boletim mantém o esforço de ampliar a análise quantitativa do fenômeno da violência política, incorporando, além da violência física tradicional, as dimensões psicológica, sexual, econômica e semiótica. Esse esforço visa oferecer uma visão mais abrangente e detalhada do contexto político nacional.
- Dos 144 episódios registrados neste trimestre,

69,4% tiveram como vítimas candidatos(as) envolvidos(as) nas eleições municipais, mantendo a tônica observada no trimestre anterior (julho a setembro), quando a violência política foi predominantemente direcionada aos atores formalmente do processo eleitoral.

- A violência física foi a modalidade predominante no período, com 65 episódios verificados. Desses, 41 (63,1%) foram homicídios tentados ou consumados. 75,6% das vítimas de homicídios e atentados eram lideranças com candidatura formalizada.
- Os episódios de violência abrangeram 23 Unidades Federativas, destacando-se São Paulo (20), Bahia (17) e Minas Gerais (14). Houve, ainda, quatro episódios contra lideranças da esfera federal.
- 24 partidos foram atingidos. O PT registrou o maior número de ocorrências, com 23 episódios, seguido pelo PSD e o PL, com 13 episódios cada.

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br



Site: www.giel.uniriotec.br



Email: giel@unirio.br



Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

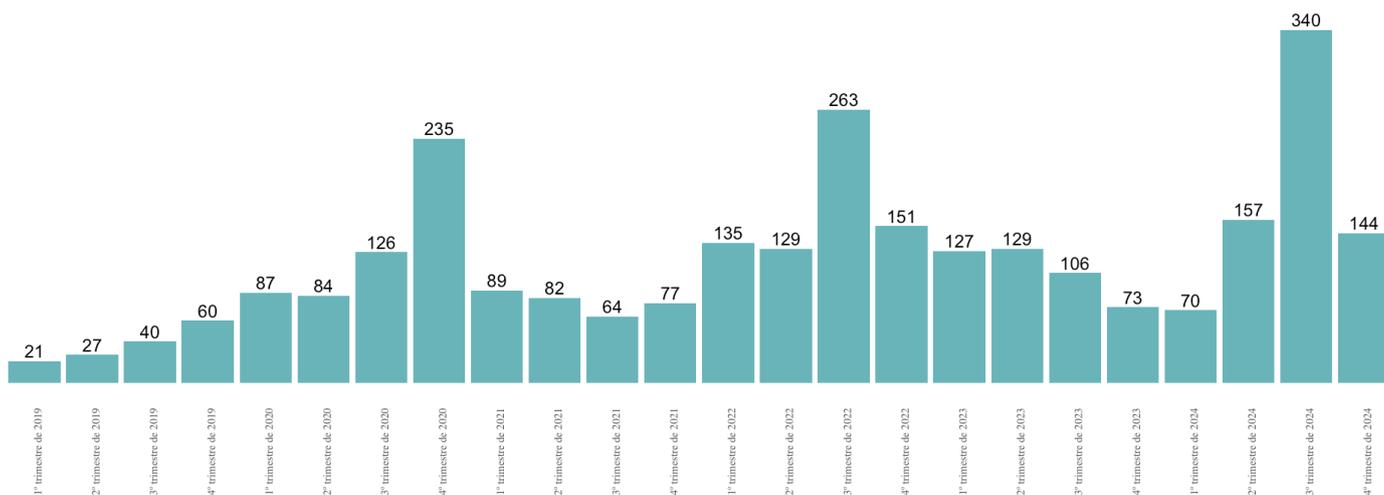


X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre outubro e dezembro de 2024, foram registrados 144 episódios de violência contra lideranças políticas e seus familiares no Brasil, representando uma redução de aproximadamente 58% em comparação ao trimestre anterior. Essa queda pode ser explicada pelas diferenças no contexto dos dois períodos: enquanto o trimestre anterior envolveu as conferências partidárias, a definição das candidaturas e a maior parte da campanha eleitoral, o 4º trimestre abrangeu apenas o mês final da campanha.

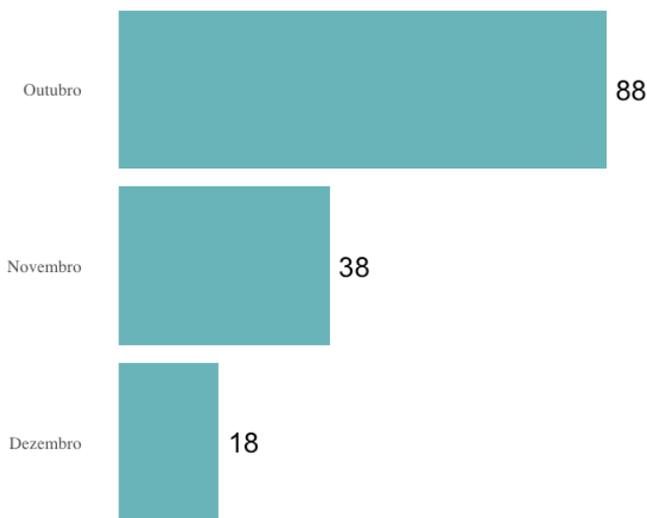
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Além disso, os meses de novembro e dezembro configuram-se como pós-eleitorais, períodos historicamente menos violentos, conforme observações de ciclos eleitorais passados. Ao dividir os casos por mês, é possível observar que outubro concentrou o maior número de ocorrências, com 88 casos (61,1%), seguido de uma redução gradual, culminando em 18 (12,5%) casos em dezembro, o mês com o menor índice de violência no trimestre (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

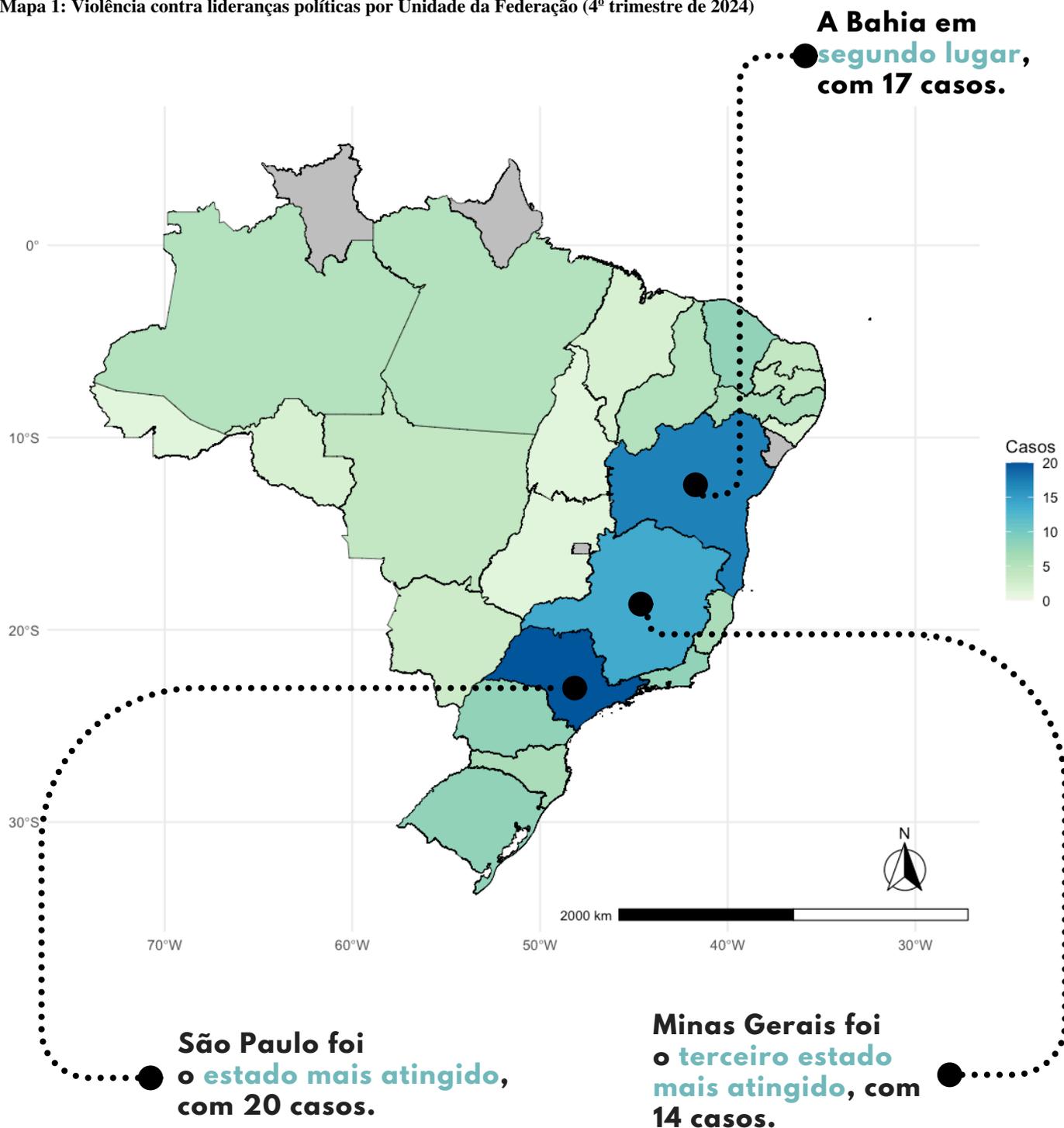
Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Analisando a distribuição por regiões, o Nordeste lidera com 49 casos (34%), seguido pelo Sudeste, com 48 casos (33,3%). O predomínio dessas duas regiões se mantém constante ao longo de todo o histórico de monitoramento do OVPE. As regiões Sul, com 21 casos (14,6%); Norte, com 14 casos (9,7%); e Centro-Oeste, com oito casos (5,6%), completam a distribuição.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2024)

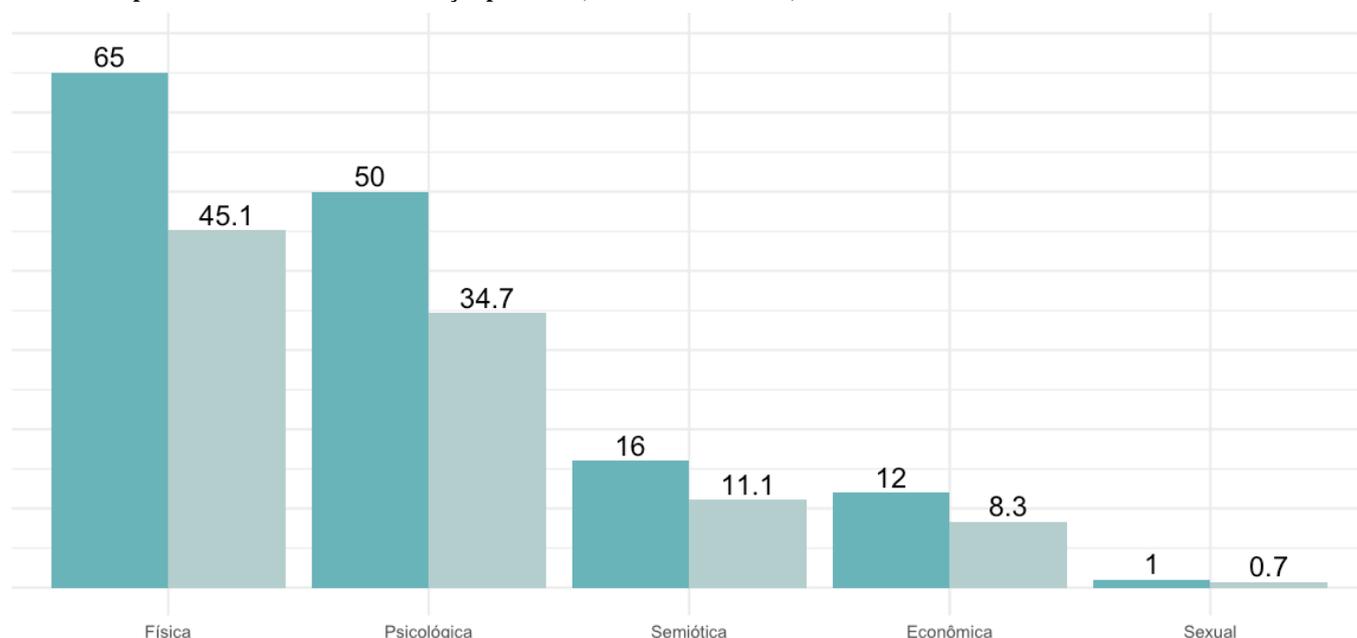


No que diz respeito às Unidades Federativas, 23 estados registraram episódios de violência. São Paulo foi o mais afetado, com 20 casos, seguido pela Bahia (17 casos) e Minas Gerais (14 casos). Entre as UFs com menor número de ocorrências, destacam-se Acre, Goiás e Tocantins, com apenas um caso cada. Amapá, Distrito Federal, Roraima e Sergipe não apresentaram registros de violência política no período.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Em relação aos tipos de violência, o OVPE adota uma categorização que inclui violência física, psicológica, econômica, sexual e semiótica. No período analisado, a violência física permaneceu como o tipo mais prevalente. Como indicado no gráfico 3, foram registrados 65 casos desse tipo (45,1%), seguidos por 50 casos de violência psicológica (34,7%), 16 casos de violência semiótica (11,1%), 12 casos de violência econômica (8,3%) e um caso de violência sexual (0,7%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2024)

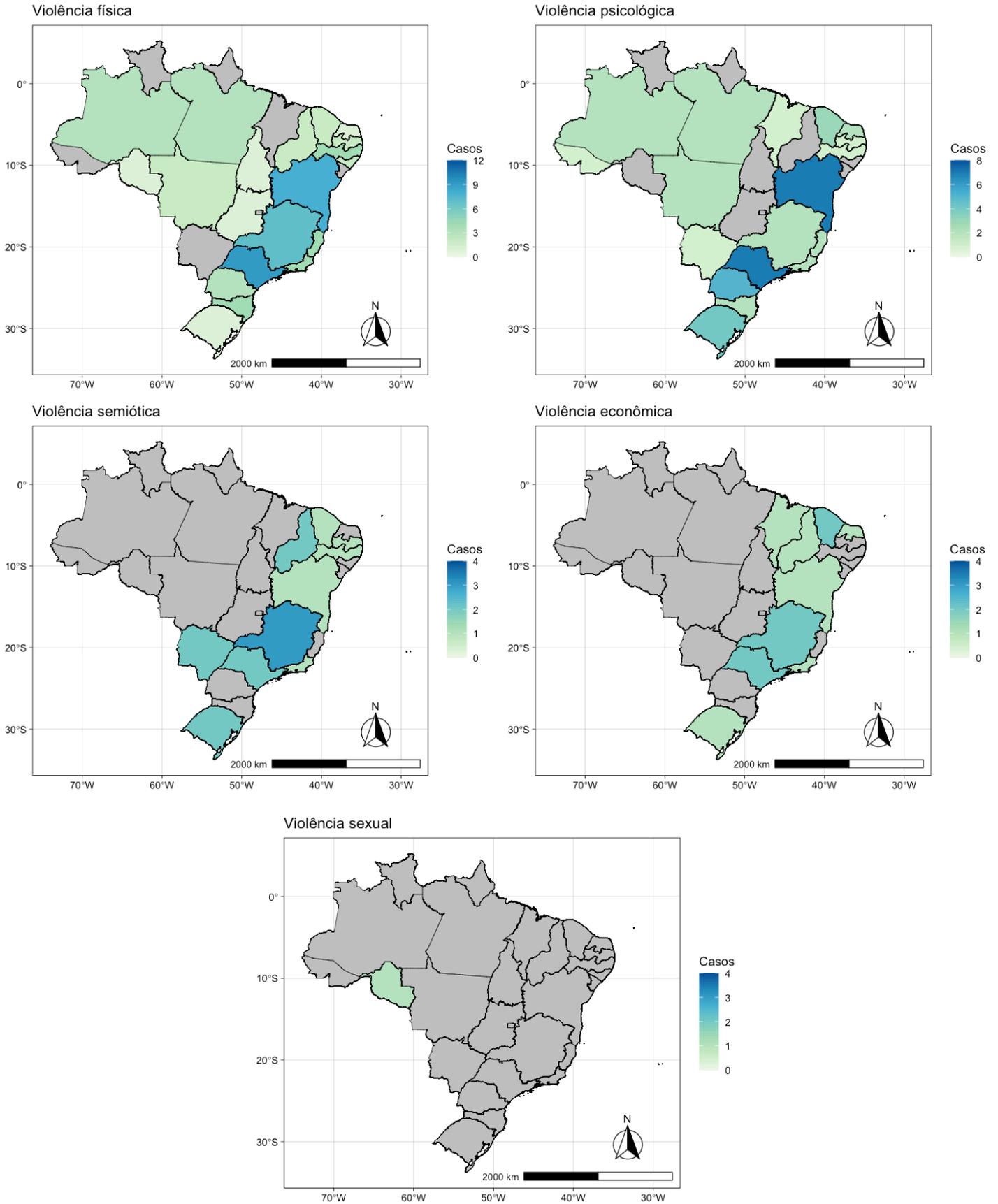


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao observar a distribuição geográfica por tipo de violência, nota-se que a violência física foi identificada em 20 UFs brasileiras, com destaque para São Paulo (nove casos), Bahia (oito casos) e Minas Gerais (sete casos). Os casos de violência psicológica ocorreram em 18 UFs, com maior incidência em São Paulo e Bahia (sete casos cada), seguidos por Paraná (cinco casos). A violência semiótica foi registrada em 10 UFs, com Minas Gerais destacando-se com três casos. A violência econômica foi observada em nove UFs, enquanto o único caso de violência sexual, caracterizado pelo estupro de uma candidata a vice-prefeita, ocorreu em Rondônia.

Como ênfase aos subtipos predominantes de violência — homicídios e atentados — 41 episódios foram computados. Observa-se que a maioria das vítimas estava diretamente envolvida no pleito de 2024. No dia 6 de outubro, data do primeiro turno das eleições, ocorreram dois atentados e um homicídio. Um dos atentados foi direcionado a um vereador reeleito em Santarém-PA, durante sua carreta de comemoração pela vitória eleitoral. Ao todo, sete episódios das formas mais intensas de violência atingiram candidatos(as) entre o primeiro e o segundo turno, enquanto 17 episódios ocorreram no período pós-eleitoral.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (4º trimestre de 2024)

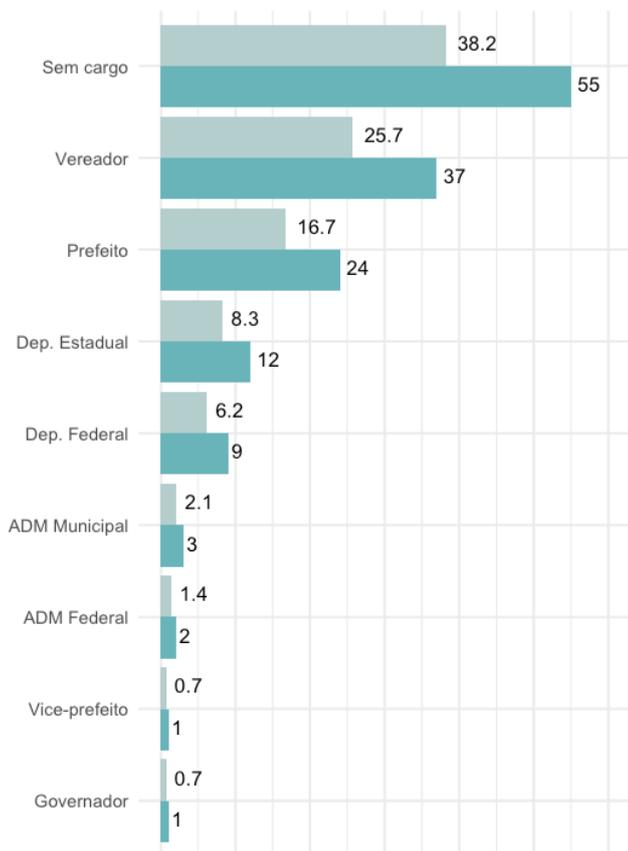


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral
 *Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

A maioria das vítimas de violência neste trimestre não ocupava cargos públicos no momento da agressão, totalizando 55 casos. Essa categoria inclui, por exemplo, candidatos(as) que não exerciam mandato durante o ciclo eleitoral municipal, além de ex-políticos. Dentre os detentores de cargos, os mais afetados foram vereadores, com 37 casos, seguidos de prefeitos, com 24 casos.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Deputados estaduais somaram 12 casos, deputados federais registraram nove casos, e membros da administração pública, como assessores parlamentares, ministros e secretários, foram vítimas em três casos na esfera municipal e dois casos na esfera federal. Houve também um caso com um vice-prefeito como vítima e um caso envolvendo um governador.

Em relação ao perfil social das vítimas, 100 eram do sexo masculino e 44 do sexo feminino. A média de idade foi de 45,6 anos. A faixa etária com maior número de vítimas foi a de 40 a 49 anos, com 41 casos (28,5%). Há duas vítimas das quais não se possui informação de idade.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (4º trimestre de 2024)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	44	30.6
Masculino	100	69.4

Perfil	Frequência	Percentual
18 a 29	14	9.7
30 a 39	38	26.4
40 a 49	41	28.5
50 a 59	26	18.1
60 ou mais	23	16.0
Não informado	2	1.4

Perfil	Vítimas	Percentual
Ensino Fundamental	11	7.6
Ensino Médio	37	25.7
Ensino Superior	89	61.8
Lê e Escreve	2	1.4
Não informado	5	3.5

Perfil	Vítimas	Percentual
Branca	64	44.4
Indígena	1	0.7
Não informado	6	4.2
Parda	46	31.9
Preta	27	18.8

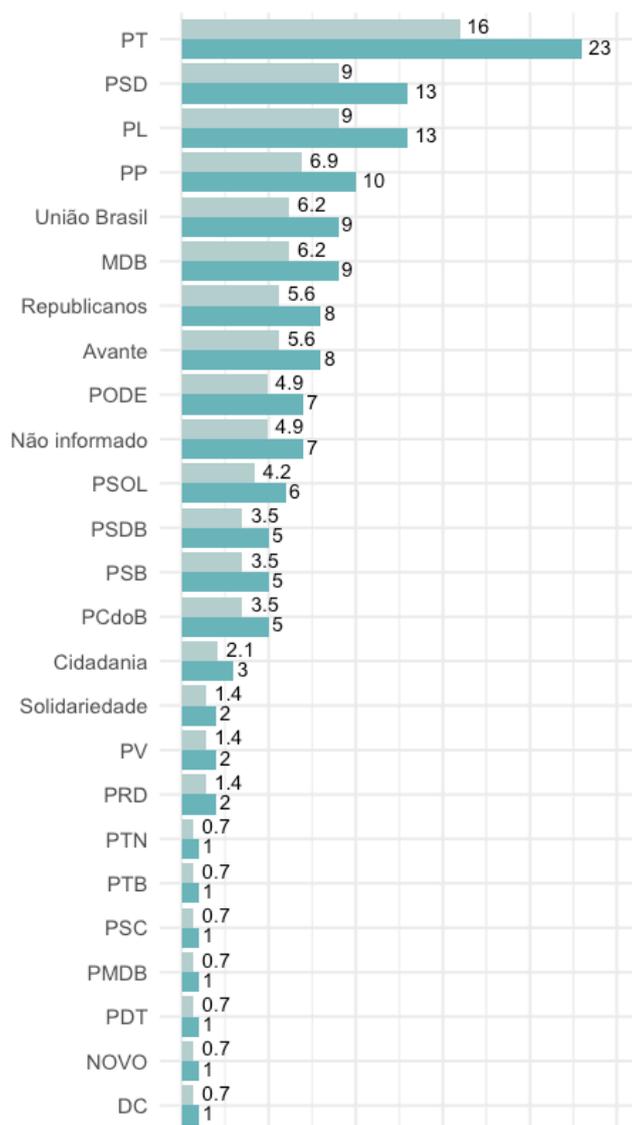
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto à escolaridade, a maioria das vítimas têm o ensino superior completo ou incompleto (89 casos), seguida por ensino médio completo ou incompleto (37 casos) e ensino fundamental completo ou incompleto (11 casos). De acordo com informações do portal de divulgação de candidaturas e contas eleitorais do TSE, duas vítimas apenas leem e escrevem. No que diz respeito à cor/raça autodeclarada, a maioria das vítimas se identifica como branca (64 casos), seguida por pardos (46 casos), pretos (27 casos) e uma pessoa indígena.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Neste trimestre, 24 partidos políticos, de diferentes espectros ideológicos, tiveram quadros seus como vítimas. O Partido dos Trabalhadores (PT) lidera a lista com 23 casos, destacando-se pelos dez casos a mais em relação aos segundos colocados, o Partido Liberal (PL) e o Partido Social Democrático (PSD), ambos com 13 casos. Não se obteve informação sobre a filiação partidária de sete das vítimas.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (4º trimestre de 2024)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AC	0	0	1	0	0
AL	0	2	0	0	0
AM	0	3	2	0	0
BA	1	8	7	1	0
CE	2	2	3	1	0
ES	0	4	2	0	0
GO	0	1	0	0	0
MA	1	0	1	0	0
MG	2	7	2	3	0
MS	0	0	1	2	0
MT	0	2	2	0	0
Não se aplica	0	1	3	0	0
PA	0	3	2	0	0
PB	0	2	1	1	0
PE	0	4	1	1	0
PI	1	2	0	2	0
PR	0	3	5	0	0
RJ	1	4	2	1	0
RN	1	1	2	0	0
RO	0	1	0	0	1
RS	1	1	4	2	0
SC	0	4	2	0	0
SP	2	9	7	2	0
TO	0	1	0	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

